

PROGRAMA

SÃO GONÇALO PRECISA DE UMA REVOLUÇÃO!



PREFEITO

PROF. JOSEMAR **50**

VICE: DRA ROSILENE ALONSO

SUMÁRIO

Apresentação - - - - -	02
-------------------------------	-----------

I - O quadro histórico-político-social de São Gonçalo- - - - -	04
---	-----------

Um breve histórico sobre a cidade de São Gonçalo
A herança maldita de Panisset
O desgoverno de Mulim, a crise econômica e as jornadas de junho

II - Propostas iniciais para o Programa de Governo da candidatura do Prof. Josemar Carvalho a Prefeitura de São Gonçalo, Drª Rosilene Alonso Vice e da chapa de Vereadores do PSOL/PCB - - - - -	14
---	-----------

- **Diretrizes Políticas Gerais**
- **Gestão Democrática do Estado**
 - **Educação**
 - **Ciência e Tecnologia**
 - **Saúde**
 - **Meio Ambiente**
 - **Mobilidade Urbana**
- **Segurança Pública e Direitos Humanos**
 - **Cultura e Turismo**
 - **Esporte e Lazer**
 - **Assistência Social**
 - **Habitação e Moradia**
 - **Política para a juventude**
 - **Política para as mulheres**

III – Sobre os nossos candidatos

Prof. Josemar	24
Dra. Rosilene Alonso	

Boa leitura e bom estudo das propostas!

Apresentação

Diante do quadro de descaso do serviço público, e de total abandono da cidade pela atual gestão de Neilton Mulim e da omissão dos vereadores da Câmara Municipal, nós do PSOL e do PCB apresentamos a candidatura do Prof. Josemar Carvalho a Prefeitura de São Gonçalo e da Dr.^a Rosilene Alonso para Vice.

Acreditamos que “São Gonçalo precisa de uma Revolução” para varrer todo o entulho e lixo político instalado na Prefeitura e na Câmara Municipal de Vereadores. A população precisa dar um basta na política dos esquemas que tanto envergonham o país e a nossa cidade. Precisamos de gente que tem coragem de enfrentar as empresas de ônibus e seus representantes. Precisamos dar um basta na corrupção.

Nós do PSOL e do PCB temos o orgulho dos nossos partidos. Não temos nenhum dos nossos representantes envolvidos na Operação Lava Jato. Hoje o PT, PSDB, PMDB, PR, PP, PSB, aparecem cotidianamente na mídia, em esquemas de corrupção.

Temos uma tradição diferente, pois atuamos na luta do povo pobre e trabalhador. Temos o orgulho de participar ativamente dos movimentos sociais e das reivindicações populares. Lutamos ao lado dos estudantes e dos profissionais de educação por uma escola e uma universidade pública de qualidade. Estivemos junto com os trabalhadores do transporte alternativo lutando pela sua regularização. Participamos dos fóruns de saúde para melhoria das condições da saúde pública. Estávamos na organização das passeatas pela redução das passagens. Onde tiver uma luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e da juventude, os nossos militantes e apoiadores que nos apoiam se fizeram presente.

Por isso, não poderíamos deixar de nos apresentar para o debate, porque na verdade somos uma verdadeira alternativa de mudança. Somos a voz dos trabalhadores, da juventude, daqueles que pisam na lama, das comunidades, daqueles que não aguentam o descaso do serviço público e querem uma verdadeira mudança.

No período que antecede o registro de candidaturas, vimos o troca-troca de apoio e coligações. Muitos que governaram e participaram da atual gestão, negam o passado e se dizem oposição. Na nossa opinião, quem foi secretário, indicou cargos ou foi da base do governo como todos os vereadores foram, são corresponsáveis pelo caos da cidade. Infelizmente, TODOS os vereadores sem exceção, participaram da atual do governo. Romperam apenas quando o barco começou a afundar.

Diferente deles, nosso programa foi construído em seminários programáticos debatido com a militância. Aqui o trabalhador, o jovem, a dona de casa, o idoso, os excluídos, tem vez e voz!

São Gonçalo não precisa trocar de seis por meia dúzia, precisa de uma transformação profunda para varrer este corja e imunda que tomou conta da conta da politica de nossa cidade.

Diretório Municipal do Partido Socialismo & Liberdade (PSOL)
Diretório Municipal do Partido Comunista Brasileiro (PCB)

O quadro histórico-político-social de São Gonçalo

As propostas programáticas aqui apresentadas refletem a atuação cotidiana junto aos movimentos sociais e das lutas dos trabalhadores.

Todo programa eleitoral que vise transformar a sociedade sobre o prisma dos oprimidos e dos lutadores sociais deve ter como ponto de partida dois elementos centrais: a gestão democrática do Estado e a auto-organização dos trabalhadores.

Entendemos que o Estado, compreendido aqui como um conjunto de instituições que aparentemente organizam a sociedade, tem como objetivo garantir a reprodutibilidade da classe dominante.

Os limites institucionais e jurídicos para o avanço políticos e sociais são visíveis. Isto acontece, pois a burguesia (classe dominante de nossa sociedade) não tem interesse de abrir mão de seus privilégios e de seus lucros, em favor da maioria da sociedade.

Não temos a pretensão de fazer um grande debate de sociologia, mas sim de apresentar o quadro teórico-metodológico militante pelo qual lutamos. Não ignoramos que estamos localizados na cidade de São Gonçalo no início de século XXI. Mas temos a certeza de que a realidade social presente é consequência de um processo histórico e da ação política do último período.

Em outras palavras, estamos apresentando um programa que tem uma espacialidade e uma temporalidade. Por isso, abordaremos um breve histórico de São Gonçalo, para em seguida analisar governo de Panisset e por último fazermos um balanço da atual gestão de Mulim.

Um breve histórico sobre a cidade de São Gonçalo

Neste breve histórico sobre a cidade de São Gonçalo tomaremos como ponto de partida a sua fundação. O seu alcançar a categoria de município está ligado ao processo de proclamação da República¹.

¹ A emancipação de São Gonçalo ocorreu em 22 de setembro de 1890, no bojo dos acontecimentos que marcaram década 80/90 do século XIX, onde o fim formal da escravidão

Tal ponto de reflexão é fundamental para entender que o pacto das elites que originou a proclamação da República também teve pontos de confluência que seriam marcantes na formação sócio-espacial de nossa cidade.

A história do processo social e político de São Gonçalo foi marcada por quatro fases distintas: a agrícola, a industrial, o esvaziamento econômico e a metropolização conservadora².

Em toda a história de São Gonçalo, as práticas de concentração de renda e de propriedade estiveram associadas à dinâmica autoritária e clientelista das elites locais. As origens desse grupo, em nossa cidade, estão relacionadas ao ciclo de expansão econômica, ocorrido nos anos 1950. Capitaneados pelo ex-prefeito Joaquim Lavoura, o antigo Grupo Lavoura manteve a hegemonia política na cidade até a década de 80 do século passado. A relação dos seus membros com a Ditadura Militar ficou expressa na sua vinculação a Aliança Renovadora Nacional³, partido que sustentava o regime. Os movimentos sociais nesta fase atuavam timidamente, tendo nos operários de metalurgia, principalmente no bairro de Neves, a vanguarda da classe, e o PCB (Partido Comunista Brasileiro) até o período anterior ao golpe de 1964 a sua organização política independente, se esvaziando no período posterior.

Nos final dos anos 1980, em meio à recessão econômica, tivemos o processo de desindustrialização. Iniciou-se assim o processo de esvaziamento econômico (que para muitos é classificado como “cidade dormitório”). A construção da Ponte Rio-Niterói em 1975 e do trecho BR-101 (Niterói-Manilha) em 1984 potencializaram ainda mais o adensamento urbano da nossa cidade. A ocupação do solo urbano dos bairros do 2º (Ipíiba) e 3º (Monjolos) estão diretamente ligados a este processo. A cidade explode demograficamente, de 127.276 habitantes em 1940, para 891.119 em 1980⁴.

em 1888; proclamação da república em 1889; e promulgação da Constituição em 1891 são os principais fatos.

² Josemar Carvalho – Carta ao PSOL São Gonçalo – Dezembro de 2007.

³ Arena – Aliança Renovadora Nacional – partido de direita que controlou o país durante a ditadura militar.

⁴ Dados sistematizados por Wilson Vasconcelos apresentados no seu blog Tافلhar.

O Grupo Lavoura perde a sua hegemonia. A ascensão das lutas sociais ocorridas durante o processo de redemocratização, potencializou a emergência de maneira incipiente de novos atores políticos em São Gonçalo como o movimento popular, organizado na UNIBAIRROS⁵, o movimento sindical, o movimento estudantil secundarista e as Comunidades Eclesiais de Base fomentadas pela ala vinculada à Teologia da Libertação da Igreja Católica. Com tínhamos um proletariado pouco organizado politicamente, a proposta populista de Leonel Brizola se tornou expoente.

A marginalização do social do período, reflexo do esvaziamento econômico da região, a crise de identidade no pós-guerra fria e ausência de uma força independente, levaram ainda mais ao aprofundamento das relações clientelistas e fisiologistas entre os representantes do poder público e maioria da população. Surge políticos vinculados a segregação religiosa, que se apropriam do espaço do debate.

O crescimento dos adeptos de igrejas fundamentalistas cristãs, notadamente as pentecostais e neopentecostais, também é um elemento mediador da dinâmica política da cidade que se desenvolve a partir dos anos 1980. O fundamentalismo religioso é um fenômeno intimamente associado a paisagens urbanas marcadas por uma permanente crise social. Certamente, as expressões políticas que dele se desdobram são, em geral, de caráter reacionário. Como possuem incontestável influência eleitoral, são, frequentemente, instrumentalizados pelas elites locais que, muitas vezes, possuem membros entre as suas lideranças. Todavia, é necessário compreendermos os seus aspectos mais contraditórios. Ao mesmo tempo em que disseminam uma visão de mundo altamente conservadora, essas instituições também se constituem como espaços de resistência à desagregação social provocada pela crise econômica, reestabelecendo vínculos de pertencimento comunitário e solidariedade social.

⁵ UNIBAIRROS – entidade representativa do movimento comunitário de São Gonçalo aglutina associações de diversos bairros da cidade.

Mesmo não sendo a única, a ex-prefeita Aparecida Panisset é a maior expressão do que estamos abordando. Iremos caracterizar o seu governo porque o legado de descaso é marcante.

A herança maldita de Panisset

A professora de história Aparecida Panisset chegou à prefeitura chegou a prefeitura de São Gonçalo, após uma significativa virada de uma última hora sobre a candidata Graça Mattos. Com pouco mais de 50% venceu o 1º turno das eleições de 2004.

O descaso com os serviços públicos, o autoritarismo político e a intolerância religiosa foram os marcos da gestão de Aparecida Panisset. Do ponto de vista da gestão do Estado burguês, os empresários de ônibus consolidaram a sua hegemonia sobre o núcleo central do poder local. O Consórcio São Gonçalo de Transportes é maior consolidação disto.

Os baixos índices de saúde e educação são ápices do descaso com a qualidade do público. Não precisamos desmiuçar muito sobre questão, pois é visível para toda a triste situação dos postos de saúde, das escolas e das creches.

A redução da urbanização a embelezamento de vias públicas, também foi outro problema. Enquanto isso, as comunidades e as obras estruturais foram deixadas de lado.

O salário irrisório dos servidores em geral, dos profissionais de educação e da saúde revelam que a qualidade de vida dos trabalhadores não era uma das prioridades da família Panisset. O não cumprimento da regulamentação dos Agentes Comunitários de Saúde foi triste uma triste promessa não cumprida.

A falta de democracia também é um ponto a ser analisado no governo Panisset. A repressão à greve dos professores e a proposta inicial indecente de

1% de aumento foram grandes vergonhas políticas. A cooptação de líderes comunitários e o não atendimento das demandas organizadas foram contínuas.

A intolerância religiosa era uma constante no governo Panisset. A tentativa desastrada de retirada do tapete da Igreja Católica, ainda no primeiro mandato, revelou que o governo de Panisset, não tinha perspectiva de convivência laica. Os outros exemplos que se sucederam, entre eles, como a derrubada da Casa da Umbanda, a troca do nome da Praça Chico Mendes para Praça da Bíblia, confirmaram tal questão. A construção de uma Secretaria Municipal para Assuntos Religiosos foi uma ruptura com o Estado laico definitivamente. O loteamento de 'pastores' nos cargos da Prefeitura nos mostrou que Panisset tem no discurso religioso e na cooptação de lideranças evangélicas, a construção da sua base política.

É de conhecimento de todos que quando a religião vira discurso político temos a ruptura do Estado laico, abrindo margem para ditadura e construção da irracionalidade social e política. Em tempos remotos, a Inquisição na Idade Média foi grande exemplo. Na modernidade, o fascismo e o nazismo, já no Século XX, foram as maiores expressões desta concepção. Infelizmente, a gestão da prefeitura de Panisset adentrou por essa mesma lógica.

É importante destacar, que o governo de Panisset se aproveitou de um processo econômico nacional onde a crise não tinha chegado ao Brasil. Combinado a este fato, temos o giro de capitais em direção a nossa cidade, fruto de processo de *metropolização horizontal*⁶ da cidade do Rio de Janeiro que se direciona a sua periferia, conservando as desigualdades sociais, visando criar novas esferas de consumo. A fase econômica de São Gonçalo que está em curso, da qual chamamos de *metropolização conservadora*⁷.

⁶ A metropolização horizontal é crescimento da área de influência da cidade principal da metrópole por proximidade, diferencia metropolização vertical que é crescimento em rede, quando os serviços chega até as pessoas sem ter contato físico, um exemplo é venda por internet, onde você compra o produto de empresa que não existe na região, ver Milton Santos – A natureza do Espaço;

⁷ Definimos como metropolização conservadora a atual da fase da cidade de São Gonçalo, pois os empreendimentos modernos chegam a cidade, concentrando ainda mais poder e excluindo as pessoas;

Se na fase do *esvaziamento econômico* tínhamos o hibridismo na reprodutibilidade econômica local. Nesta nova fase a reprodução burguesa na cidade ganhará contornos mais claros na esfera da circulação e dos serviços.

O desgoverno de Mulim, a crise econômica e as jornadas de junho

Neilton Mulim substitui Aparecida Panisset numa perspectiva da mudança. Em pouco tempo, seu governo se tornou algoz da sua própria inoperância e da sua opção de classe. As promessas não cumpridas materializam o descompromisso⁸. Os índices de impopularidades estão altíssimos e a rejeição é visível.

A vitória de Neilton Mulim foi fruto da vontade de renovação por parte da população. Foi um “não” ao descaso dos serviços públicos, ao autoritarismo político e à intolerância religiosa do governo Panisset.

Diante disto mudanças emergências deveriam ter ser feitas. Um choque político e de gestão era necessário. Infelizmente, o “anúncio tardio” do secretariado (apenas dois dias antes da posse) revelou nomes da velha política gonçalense, trazendo ao cenário político quatro ex-secretários do governo anterior. Mostrando antes mesmo de tomar posse que Mulim não tinha compromisso com a mudança.

O segundo equívoco do governo, ainda na primeira na semana de governo em 2013, foi o de entrar na lógica da velha política, contemplando cargos comissionados com altos salários. Os “novos” secretários e subsecretários tiveram reajustes além inflação. A maior distorção ficou no salário dos subsecretários, que de aproximadamente R\$ 3.000,00 pulou para R\$ 9.000,00. Um aumento só serviu para onerar os cofres públicos e desqualificar qualquer ação política séria⁹.

⁸ Ver o artigo de Marcio Ornelas – “As mentiras de Mulim” publicada no PSOL São Gonçalo no dia 31 de março de 2015

⁹ Ver o artigo do Prof. Josemar – “Dois meses do governo Mulim” publicado no seu blog pessoal em 02 de março de 2013

A situação do lixo é uma vergonha que vem se arrastando em todo o seu governo. É preciso construir uma empresa pública, como alertamos nas eleições de 2008 e 2012. O prefeito assumiu que tínhamos razão e incorporou o programa, venceu as eleições. Depois jogou a promessa na lata do lixo recontratando a mesma empresa que prestava um péssimo serviço na gestão de Aparecida Panisset.

Para sintetizar o estado crítico da educação municipal. Escolas caindo aos pedaços, profissionais de educação mal remunerados, salas superlotadas, materiais didáticos em falta, merenda de péssima qualidade. Definitivamente, apostar no futuro dos nossos jovens não é uma prioridade dessa gestão. Isto sem abordar as promessas: de inaugurar 70 creches e de reajustar os profissionais de educação em 68%.

Carro chefe de sua campanha no segundo turno da eleição e provavelmente grande responsável por sua vitória, Neilton Mulim prometeu abaixar a tarifa dos ônibus para R\$ 1,50. Aconteceu justamente o contrário: em três anos de gestão a passagem aumentou de R\$ 2,60 para R\$ 3,45 (e só não aumentou mais por que a população se mobilizou e barrou um dos aumentos). A não regulamentação do transporte alternativo também é vergonha para a gestão atual. Assim como Panisset, segue subverniente aos empresários de ônibus. Cabe destacar que nós do PSOL e do PCB São Gonçalo, estivemos nas lutas por qualidade do transporte, seja nas passeatas pela redução das passagens, seja nas audiências denunciando o consorcio São Gonçalo de Transportes, seja na ação judicial que impetramos contra a Prefeitura para acabar com a exclusividade dos ônibus.

A cidade é assim um mosaico, onde lutas populares estão surgindo. As jornadas de junho também tiveram um papel significativo no aumento de consciência da população de nossa cidade¹⁰. Se o processo de metropolização conservadora já sinalizava para existência de novas lutas. As “jornadas de

¹⁰ No artigo *“Lições de 2013 e as tarefas para 2014: Uma leitura de esquerda para as mobilizações que acontecem em nosso país e em São Gonçalo!”* de autoria do Prof. Josemar Carvalho e do Prof. Marcio Ornelas, publicado no blog do PSOL São Gonçalo em 13 de fevereiro de 2014, dialoga sobre a influencia das jornadas de junho na cidade de São Gonçalo.

junho”¹¹ ampliaram as lutas na cidade de São Gonçalo para além dos servidores públicos.

O fenômeno das jornadas de junho de 2013 impactou a conjuntura local. Foram realizadas três manifestações, sendo que uma delas contou com a presença de mais de 10 mil gonçalenses (a maioria de jovens estudantes), a maior manifestação da história da cidade. As fortes mobilizações que ocorreram apontam para a possibilidade da reconstrução do protagonismo político das massas populares na cidade. Desse modo, a construção do movimento “São Gonçalo na Luta”, durante as jornadas de junho, foi um momento importante da organização da juventude e dos movimentos sociais da cidade. Cabe destacar que este movimento, como expressão viva e real das lutas populares, promoveu juntamente com outros atores sociais, mobilizações pautando a questão dos transportes coletivos, forçando a convocação no dia 28 de setembro de 2013 uma audiência pública sobre o tema em nossa cidade. A principal pauta das manifestações abordou a temática da mobilidade urbana exigindo, sobretudo, a redução da tarifa de ônibus para R\$1,50, promessa de campanha do atual prefeito. Entretanto, também apresentavam outras questões deficitárias da cidade.

Além das questões abordadas anteriormente. O governo Mulim teve mais dois problemas para adicionar ao seu balanço: o primeiro é a crise econômica nacional que na nossa região se materializou com força na crise do COMPERJ; e a crise das instituições e do regime.

A perspectiva de geração de empregos bem como a intencionalidade de giro de capitais para nossa cidade foram reduzidas. A redução abrupta na contratação de trabalhadores é visível e a demissão em massas é a consequência na nossa região, bem como perda de postos indiretos de emprego e renda¹².

¹¹ Jornadas de junho foram as mobilizações de massas ocorridas no Brasil em junho de 2013.

¹² No artigo “A frustração do desenvolvimento” de Fernando Barcelos, o mesmo afirma que “... dos 30 mil trabalhadores e trabalhadoras contratados inicialmente para as obras do COMPERJ 7 mil foram demitidos. Além do mais, o governo baixou a previsão inicial de geração de empregos 100 mil para apenas 1 mil, posto que a promessa inicial de um complexo

A crise econômica mundial congela o processo de *metropolização conservadora* em nossa cidade, mas não o destrói. A desaceleração ocorre devido a falta de empregos gerados pela crise do COMPERJ.

A população não confia nas instituições. A crise econômica também se transformou em crise política, desnudando os principais partidos da ordem. Isto também influenciou para a má-avaliação do atual prefeito.

A perda de popularidade Neilton fez com que o governo dispersasse suas forças. O surgimento de diversas candidaturas a prefeitura, que outrora era ligadas eram bases do governo tem haver com isto.

A perda de popularidade Neilton fez com que o governo dispersasse suas forças. O surgimento de diversas candidaturas a prefeitura, que outrora era ligadas eram bases do governo tem haver com isto. De Jorge, Dilson Drumond, Marlos Costa, Diego São Paio, hoje candidatos a Prefeitos até pouquíssimo tempo atrás, eram base da sustentação de governo de Mulim. Os dois primeiros, ocuparam pessoalmente cargos no primeiro escalão do governo.

Diante deste quadro e da realidade social apresentada, apresentaremos a propostas programáticas a seguir no próximo ponto.

Propostas iniciais para o Programa de Governo da candidatura do Prof. Josemar Carvalho a Prefeitura de São Gonçalo, Drª Rosilene Alonso Vice e da chapa de Vereadores do PSOL/PCB – ELEIÇÕES 2016

1) Diretrizes Políticas Gerais

- A.** Combate permanente ao Neoliberalismo e ao seu modelo de gestão, baseada na privatização da esfera pública;
- B.** Controle social dos recursos públicos pela maioria da população;
- C.** Democratização do poder político;
- D.** Prioridade para o atendimento das demandas sociais;
- E.** Estímulo à auto-organização da classe trabalhadora;
- F.** Denúncia permanente dos mecanismos jurídicos e políticos que impedem os investimentos públicos nas políticas sociais, com destaque nas dívidas públicas e a Lei de Responsabilidade Fiscal;
- G.** Solidariedade a todos os segmentos sociais vitimizados por todas as formas de opressão;
- H.** Lutar contra qualquer forma de discriminação, seja ela racial, étnica, religiosa ou de gênero;
- I.** Liberdade de imprensa e apoio a mídia alternativa e independente;
- J.** Não a criminalização dos movimentos sociais;
- K.** Luta pelo socialismo, pela emancipação da humanidade, pelo fim da exploração!

2) Gestão Democrática do Estado

- A.** Eleições de secretários municipais de educação, saúde, cultura, meio ambiente e transportes pelos trabalhadores do setor correspondente;
- B.** A criação de Conselhos Populares nos bairros;
- C.** A realização de uma auditoria pública da Dívida Municipal;
- D.** Luta permanente nos âmbitos político e jurídico para o aumento do poder de decisão dos Conselhos Populares;
- E.** Divulgação em larga escala das Conferências Municipais e das eleições para os membros dos Conselhos Gestores das Políticas Públicas, bem como, do Conselho Tutelar;

F. Capacitação permanente dos membros dos Conselhos Gestores de Políticas Públicas;

G. Realização de consultas populares para a tomada de decisão sobre questões de grande relevância para o município;

H. Realização de prestação de contas em audiência pública no mínimo duas vezes ao ano e sua divulgação em larga escala;

I. Revitalização e Auditoria Pública do IPASG e FUNASG além da garantia de transparência em suas gestões;

J. Contra a reforma da Previdência, iniciada na gestão do PT e aprofundada por Michel Temer que visa retirar direitos dos trabalhadores e aumentar a aposentadoria para 65 anos de idade;

K. Criação de um orçamento participativo, vinculado aos conselhos populares, dando a estes, poder de decisão sobre o destino das verbas.

3) Educação

A. Aumento da rede escolar em todos os níveis;

B. Transparência nas verbas da Educação;

C. Ampliação das creches;

D. Todo apoio a educação libertária e crítica, incentivaremos e apoiaremos a lei 11645/2008 que trata da valorização da cultura negra e indígena;

E. Incentivo a educação de jovens e adultos;

F. Aplicação da lei de 1/3 de carga horária de produção livre para os professores municipais;

G. Eleição do secretário municipal de Educação pelos professores e funcionários administrativos;

H. Gestão Democrática nas Escolas Públicas – Eleição das Direções das Escolas pela comunidade escolar: Professores (as), Funcionárias (os) e Alunos;

I. Piso Salarial de 5,0 Salários Mínimos para Professores e 3,5 para Funcionários Administrativos;

J. Realização de Concurso para Funcionários Administrativos, visando o fim da precarização do trabalho destes;

K. Convocação da lista de espera do último concurso para professores do município;

L. Aplicação dos 25% do Orçamento Municipal para a Educação;

M. Que as escolas públicas funcionem em prédios de propriedade da Prefeitura;

N. Contra o projeto “Escola sem partido”, que tenta criminalizar os profissionais de educação, coibindo o debate crítico dentro das escolas;

O. Que os produtos utilizados na merenda escolar do município venham prioritariamente dos projetos de agricultura familiar do município.

4) Ciência e Tecnologia

A. Criação de um Instituto de Pesquisa sobre São Gonçalo visando à construção de memória e preservação do patrimônio humano e ambiental de nosso município;

B. Preservação e revitalização do Patrimônio cultural, artístico, arqueológico, biográfico, desportivo, arquitetônico, operário e fotográfico do município;

C. Apoio a Pesquisas de caráter social;

D. Parcerias com as Universidades e faculdades localizadas no município para levantamento de dados sobre a nossa cidade;

E. Criação de um Arquivo Público Municipal.

5) Saúde

A. Ampliação e expansão dos Postos de Atendimento 24 horas;

B. Garantir a estes Postos toda a estrutura necessária como ambulância e material, garantindo a inclusão de funcionários de saúde do município como endocrinologista, otorrinolaringologista, terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista e urologista;

C. Eleição do secretário municipal de Saúde pelos profissionais de área e população usuária;

D. Mudança do regime de CLT dos agentes comunitários de Saúde para o Regime Estatutário Jurídico Único;

- E.** Construção do Plano de Cargos e Salários que inclua os agentes comunitários de saúde, de endemia e de saúde ambiental;
- F.** Atuar junto ao Governo Federal pela ampliação da estratégia de saúde da família e do programa de agentes comunitários de saúde (PACS);
- G.** Ampliação junto ao Governo Federal dos agentes de combate a endemias;
- H.** Defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) 100% gratuito e estatal;
- I.** Contra as fundações públicas de direito privado;
- J.** Incineração de todo o lixo hospitalar;
- K.** Construir um Centro de Imagem público e permanente;
- L.** Que todos os postos de saúde funcionem em prédios de propriedade da prefeitura;
- M.** Valorização de todos os profissionais de saúde;
- N.** Realização de auditoria pública e criação de mecanismos para fiscalização da verba destinada ao PMAK-AB (Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica);
- O.** Desenvolver campanhas de conscientização sobre DST/AIDS e executar políticas públicas voltadas à assistência de pessoas soropositivas;
- P.** Construção de um Centro de Defesa dos Direitos dos Animais, visando o recolhimento e tratamento de animais abandonados, em conjunto com campanhas de adoção e castração.

6) Meio Ambiente

- A.** Coleta seletiva de lixo programada;
- B.** Criação e implementação de projetos coletivos de reaproveitamento e reciclagem;
- C.** Projeto de arborização do município, de replantio nos bairros;
- D.** Preservação das Áreas de Proteção Ambiental (APA's) localizadas no município, (Engenho Pequeno e Guapimirim) e construção de novas áreas ambientais no município;
- E.** Campanha de Educação Ambiental;
- F.** Contra a poluição da Baía de Guanabara;
- G.** Recuperação do espelho d'água;

- H. Revitalização dos rios e dos mananciais;
- I. Revitalização dos mangues;
- J. Trabalhar os princípios da Agenda 21;
- K. Apoio e incentivo a Pesca artesanal;
- L. Apoio à agricultura familiar auto-sustentável;
- M. Criação de um Conselho Municipal de Meio Ambiente para discussão das obras, bem como para análise dos seus Estudos de Impactos Ambientais / Relatório de Impacto Ambiental;
- N. Eleição do secretário municipal de meio ambiente pelos movimentos sociais e pela população organizada em conferência programática.

7) Mobilidade Urbana

- A. Fim do Consórcio São Gonçalo de transportes e revisão das concessões municipais das linhas de ônibus;
- B. Legalização e organização do transporte alternativo, com autonomias individuais e intransferíveis;
- C. Construção de uma campanha que cobre do Governo Estadual a efetivação das Barcas em São Gonçalo e da Linha 3 do Metrô;
- D. Criação de uma empresa pública de transportes;
- E. Criação do Conselho Municipal de Transporte, majoritariamente composto por usuários, trabalhadores do transporte alternativo e rodoviários;
- F. Contra a privatização da BR-101 e seu consequente pedágio;
- G. Criação de um mecanismo de avaliação periódica por parte da população dos serviços prestados pelas empresas;
- H. Eleição do secretário municipal de transportes em conferência composta pelos usuários, trabalhadores do transporte alternativo e rodoviários;
- I. Modernização do sistema de sinalização de trânsito;
- J. Debate público acerca da necessidade de redução das passagens de ônibus com a publicização das planilhas de custos das empresas prestadoras do serviço;
- K. Construção de ciclovias que interliguem os diversos bairros;
- L. Elaboração de um sistema de integração de transporte entre os bairros;
- M. Criar vias alternativas de acesso a BR-101 e a Rodovia Amaral Peixoto;

- N. Garantia da gratuidade em todas as linhas de ônibus da cidade para idosos, estudantes e pessoas portadoras de necessidades especiais;
- O. Pelo fim da dupla-função dos rodoviários;
- P. Pelo fim do micro-ônibus, pois o mesmo possui um caráter excludente em relação à gratuidade e cria o sistema de dupla-função para os rodoviários;
- Q. Pelo fim da biometria nos ônibus;
- R. Campanha de conscientização e educação no trânsito.

8) Segurança Pública e Direitos Humanos

- A. Contra a criminalização da pobreza e o genocídio da população negra;
- B. Modificar a função da Guarda Municipal para defesa da população, ordenamento do trânsito e proteção patrimonial; contra a repressão aos movimentos sociais e aos camelôs;
- C. Implementar uma política de formação continuada para os profissionais que integram a secretaria e guarda municipal na área de segurança pública e direitos humanos;
- D. Criação de um Conselho popular de segurança pública.

9) Cultura e Turismo;

- A. Apoio e estímulo as manifestações artísticas de nosso município;
- B. Dar funcionalidade ao futuro teatro municipal e criação de lonas culturais em todos os bairros;
- C. Estímulo a cultura independente, como rodas de rap, cineclubes, grupos de skatistas, poetas, etc.;
- D. Criação de uma empresa municipal de Cinema;
- E. Eleição do secretário municipal de cultura em conferência composta pelos artistas locais, produtores culturais e a população;
- F. Contra a discriminação a qualquer forma de manifestação artística no município;
- G. Meia-entrada em eventos culturais para estudantes, para profissionais de educação e Servidores Públicos em geral;
- H. Incentivo e valorização das rodas de capoeira presentes no município, compreendendo a sua importância esportiva e cultural;

I. Criação de circuito cultural de obras arquitetônicas, visando estimular o turismo em nosso município (Fazenda Columbande, Fazenda Santa Edivirges e outros);

J. Construção de um dia institucional de valorização da capoeira, como expressão artística, cultural e esportiva do nosso povo;

K. Criação de um circuito ambiental, visando estimular o turismo em nosso município, em locais como a Ilha de Itaoca, as Grutas de Santa Izabel, o Maciço de Itaúna, a Serra de Itaúna e a APA de Guapimirim;

L. Garantir a preservação e o tombamento, de prédios e casas antigas do município como patrimônio histórico da cidade.

10)Esporte e Lazer

A. Abertura das Praças da cidade para a população e refundação da Praça Chico Mendes;

B. Transformação de 20 ruas em espaço de caminhada, garantindo estrutura fisioterápica e com educador físico. O projeto irá iniciar pelas Ruas Jaime Figueiredo (Paraíso-Zé Garoto); Mauricio de Abreu (Neves-Vila Lage); Jurumenha (Barro Vermelho) e Otávio Vilela (Mutuá).

C. Jogos escolares anuais;

D. Construção de pistas de skate nos bairros e de uma pista central;

E. Incentivo a prática do ciclismo, com a construção de ciclovias que interliguem os diversos bairros;

F. Criação do projeto “terceira idade saudável” que consistiria em atividades físicas para idosos com acompanhamento de profissionais;

G. Incentivo ao esporte para as pessoas portadoras de deficiência;

H. Incentivo e valorização das rodas de capoeira presentes no município, compreendendo a sua importância esportiva e cultural.

11) Assistência Social

A. 5% do Orçamento para Assistência Social;

B. Criação de Centros de Referências de Assistência Social;

C. Criação de cursos de capacitação para o trabalho (Serviço, Indústria e Agricultura Familiar);

- D. Construção de frentes de trabalho que gerem emprego e renda;
- E. Incentivo a criação de cooperativas de trabalhadores em geral;
- F. Expansão de programas de combate a violência doméstica, ao racismo, a LGBTfobia e a exploração sexual infantil;
- G. Fornecer estrutura para a atuação dos Conselhos Tutelares;
- H. Incentivo a pequenas e médias empresas;
- I. Incentivo a prática artesã;
- J. Programas de inclusão e acessibilidade;
- K. Garantir a acessibilidade de deficientes físicos e cadeirantes;
- L. Criação de um abrigo público para idosos;
- M. Construção de um Centro de Referência para LGBTs vítimas de abandono, exclusão e/ou maus tratos familiares.

12) Habitação e Moradia

- A. Isenção do IPTU para trabalhadores desempregados e aqueles que tenham renda inferior a dois salários mínimos;
- B. Regularização das ocupações e posse definitiva nos pressupostos previstos na Lei;
- C. Plano de obras Públicas, visando a construção de moradias para baixa e média renda, gerando emprego, construindo saneamento básico, o asfaltamento das ruas e revitalização das praças;
- D. Sistema de Água e esgoto para todo o município;
- E. Fiscalização à Ampla, visando acabar com os abusos nas tarifas;
- F. Criação de novas centralidades urbanas no município, potencializando as pequenas e médias economias dos bairros.

13) Política para a juventude

- A. Garantia e incentivo à organização da juventude visando que os mesmos debatam e desenvolvam projetos para a cidade e os espaços dos quais fazem parte;
- B. Criação de um programa que vise estimular às empresas locais a aceitação de jovens, buscando disseminar uma política de primeiro emprego;

- C. Incentivo e garantia da manutenção de manifestações artísticas locais que partam da juventude;
- D. Ampliação dos já existentes e criação de novos locais para a prática esportiva e de lazer;
- E. A garantia do direito ao passe livre total e irrestrito abrangendo todas as modalidades de ensino e também os finais de semana por entendermos que isto engloba o direito de lazer dos jovens;
- F. Jogos escolares anuais;
- G. Garantia do direito de meia-entrada em eventos culturais para estudantes;
- H. Contra o projeto “Escola sem partido”, que busca coibir o debate crítico dentro das escolas;
- I. Participação dos estudantes na escolha de diretores das escolas;
- J. Criação de cursos visando capacitar os jovens para o mercado de trabalho;
- K. Transporte universitário visando ligar estudantes a universidades localizadas em outros municípios;
- L. Construção de pistas de skate nos bairros e de uma pista central;
- M. Estímulo a cultura independente, como rodas de rap, cineclubes, grupos de skatistas, poetas, etc.;
- N. Construção de uma coordenadoria de políticas públicas para a juventude;
- O. Direito de ocupação das Praças da cidade pela juventude e refundação da Praça Chico Mendes.

14) Política para as mulheres

- A. Centro Comunitário em apoio as vítimas de violência doméstica;
- B. Programa de criação de creches comunitárias;
- C. Criação de uma Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres;
- D. Criação de postos de atendimento especializados às mulheres vítimas de violência e/ou abuso sexual;
- E. Promoção de medidas de prevenção da violência contra a mulher por meio de campanhas nos bairros, nas escolas e nos serviços públicos em geral;

F. Campanhas educativas contra o machismo, investindo na educação para a igualdade de gênero, promovendo atividades constantes nos bairros de combate à violência e nas escolas da rede;

G. Pelo fim da violência obstétrica, pelo parto humanizado;

SÃO GONÇALO PRECISA DE UMA REVOLUÇÃO!

São Gonçalo, 26 de julho de 2016.

SOBRE OS NOSSOS CANDIDATOS



JOSEMAR CARVALHO, 40 anos, é geógrafo, professor universitário e da rede publica estadual. Nascido e criado em São Gonçalo, é militante das causas sociais. Iniciou sua militância no movimento secundarista, participou do Fora Collor, do movimento comunitário por Transporte, da luta dos profissionais de educação. Fundador do PSOL, é Presidente do partido na cidade e primeiro suplente de Deputado Estadual.



ROSILENE ALONSO, 45 anos, é advogada militante, atuou na AFAT – Associação Fluminense de Advogados Trabalhistas, da OAB/SG, na comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ. Liderança nata, ajudou a fundar o movimento “Chega de Pão & Circo” e coletivo de mulheres “Rosa em Movimento”.